



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



“EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL”: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO

Área temática: Educação

Nome dos autores: Karine Natalie Barra Godoy¹; Ludmila Nunes Mourão²; Ayra Lovisi de Oliveira³; Nubia de Magalhães Alvarenga Schubert⁴

¹Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF); Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação Física da Faculdade de Educação Física e Desportos (FAEFID)

²Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF); Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação Física da Faculdade de Educação Física e Desportos (FAEFID)

³Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF); Faculdade de Educação Física e Desportos (FAEFID)

⁴Secretaria Municipal de Educação de Juiz de Fora (SE/JF)

Resumo: O projeto de extensão “Educação Física na Educação Infantil” é desenvolvido pela Faculdade de Educação Física e Desportos da Universidade Federal de Juiz de Fora (FAEFID-UFJF) em parceria com a Creche Comunitária Leila de Mello Fávero, que atende crianças de 3 meses a 3 anos e 11 meses de idade. O projeto tem como finalidade estimular a motricidade desde a mais tenra idade, proporcionando experiências diversificadas de forma lúdica; oportunizar aos futuros professores de Educação Física vivência prática na Educação Infantil; e reiterar a importância da atuação de professores com essa formação em creches e pré-escolas. O presente artigo visa relatar as experiências iniciais obtidas no projeto de extensão “Educação Física na Educação Infantil” pelos acadêmicos do curso de Licenciatura em Educação Física da FAEFID-UFJF do segundo semestre de 2015. As intervenções na Creche foram realizadas uma vez por semana com duração de uma hora, durante um semestre, pelos licenciandos em Educação Física da UFJF que cursaram a disciplina “Escola, Educação Física e Infância”. As atividades

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



elaboradas pelos acadêmicos foram planejadas previamente e tiveram sempre um enfoque lúdico por meio de brincadeiras. As atividades lúdicas propostas tiveram o objetivo de estimular: o esquema corporal, a orientação espaço-temporal, as qualidades físicas e expressão corporal. Ao final do semestre, observou-se o envolvimento e evolução dos licenciandos durante o processo. A experiência com a ação pedagógica em creche, contribuiu muito para a formação e para as perspectivas futuras dos alunos do curso de Licenciatura em Educação Física da UFJF.

Palavras chave: Educação Física; creche; prática pedagógica

1. Introdução

O presente artigo irá apresentar o projeto de extensão “Educação Física na Educação Infantil” desenvolvido pela Faculdade de Educação Física e Desportos da Universidade Federal de Juiz de Fora (FAEFID-UFJF). O projeto foi criado após identificarmos junto aos alunos do curso de Licenciatura em Educação Física, na disciplina Educação Física, Escola e Infância, que são poucas as oportunidades de realizarem intervenção pedagógica na Educação Física Infantil. A partir desta constatação, vislumbramos a possibilidade de atuarmos nesta lacuna da formação do professor de Educação Física, através de um projeto de extensão, que mediasse esta experiência na educação infantil. A Creche Comunitária Leila de Mello Fávero, local em que já realizávamos visita técnica a cada semestre na disciplina, foi o local escolhido.

Para aprofundarmos mais especificamente no desenvolvimento do projeto consideramos a necessidade de trazer alguns apontamentos acerca da Educação Infantil no Brasil e suas implicações na Educação Física.

A década de 1980, no Brasil, foi um período de debates mais intensos e avanços no que diz respeito à educação de crianças pequenas (KUHLMANN JR, 2000). Campos (2011) aponta que as discussões a respeito da Educação Infantil pautaram-se no reconhecimento dos direitos sociais das crianças de zero a seis anos, incluindo o direito à educação, pela Constituição de 1988; nos avanços dos estudos e pesquisas, que, mesmo

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



que orientados por perspectivas epistemológicas diferentes, convergem na importância atribuída à educação nessa fase da vida; e nos movimentos sociais, em especial o de mulheres e da classe trabalhadora, que, necessitando inserir-se nas atividades laborais, reivindicaram junto ao Estado a oferta pública de vagas em instituições de educação infantil.

Posteriormente, em 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB/Lei nº 9.394) incluiu a Educação Infantil, que é oferecida em creche e pré-escola, como a primeira etapa da educação básica, sendo destinada à educação de crianças de 0 a 6 anos. Porém, a partir da Lei nº 11.274 de 2006 foi ampliada a obrigatoriedade do ensino fundamental para nove anos incluindo nessa etapa da educação básica as crianças de 6 anos. Sendo assim, a educação infantil continuou atendendo crianças de 0 a 3 anos e 11 meses nas creches, mas passou a atender nas pré-escolas crianças de até 5 anos de idade.

Diante dos debates sobre a Educação Infantil, foram estabelecidos alguns consensos, definindo, assim, sua identidade, como por exemplo:

1. a) essa etapa educativa é orientada por uma especificidade, decorrente da própria natureza dos processos educativos desenvolvidos com e para as crianças pequenas;
2. b) educar e cuidar, tomados de modo indissociável, constituem-se como núcleos estruturantes tanto das propostas curriculares quanto da prática docente em creches e pré-escolas; e c) o trabalho pedagógico desenvolve-se em relação de complementaridade com as práticas educativas e de socialização desenvolvidas pelas famílias. (CAMPOS, 2011, p.220).

Especificamente sobre as creches, Didonet (2001) aponta que sua característica histórica assistencialista e filantrópica, embora remanescente em muitas instituições, foi substituída em muitos países, inclusive no Brasil, pela concepção de lugar de educação integral da criança de 0 a 3 anos. Visto isso, é crucial perceber a educação infantil em sua totalidade, sem rupturas ou divisões, compreendendo que a função tanto da creche quanto da pré-escola é trabalhar numa perspectiva de educar e cuidar, adequando às diferentes idades, a fim de conceber a creche em um lugar legítimo para o desenvolvimento de ações educativas a partir de práticas pedagógicas.

No que tange à Educação Física inserida nas instituições educacionais e sobre sua atuação em todas as etapas da Educação Básica, Quaranta (2015) aponta que embora as

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



questões legais sobre a presença do professor de Educação Física nas escolas tenham sido iniciadas em 1851 a partir da reforma Couto Ferraz, na qual se recomendava um mestre específico, ainda nos dias atuais a questão sobre quem irá ministrar a aula do componente curricular na Educação Infantil e no Ensino Fundamental I é tema de discussão.

A LDB/96 garantiu a inclusão da disciplina na Educação Básica, com a flexibilidade de que ela fosse ministrada tanto pelo professor especialista, como pelo polivalente na Educação Infantil e no Ensino Fundamental I. Por esse motivo, as aulas de Educação Física nesses segmentos da Educação Básica acabaram sendo delegadas aos professores polivalentes na maior parte das escolas. As alterações na LDB, determinadas pela Lei nº 12.796, de 2013, mantiveram esse posicionamento de flexibilização, permitindo a livre escolha pela entidade ou município.

Embora os documentos legais que dizem respeito à Educação Infantil não façam referência à presença da Educação Física especificamente, é possível perceber a estreita relação entre “corpo” e “movimento” na educação de crianças pequenas.

Pode-se apontar como exemplo as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (2010) que destaca que as práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que, dentre outras, promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla.

Outro exemplo é o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998) que estabelece, dentre os demais objetivos, que a criança deve: descobrir e conhecer progressivamente seu próprio corpo, suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo e valorizando hábitos de cuidado com a própria saúde e bem-estar; brincar, expressando emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades; utilizar as diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido, expressar suas ideias, sentimentos, necessidades e desejos e avançar no seu processo de construção de significados enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva. (VOLUME 1, p. 63).

A partir dessa constatação já podemos perceber a forte aproximação entre a

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

especificidade da Educação Física, que trabalha pedagogicamente a cultura corporal e o movimento, e a perspectiva de trabalho na Educação Infantil, bem como as contribuições da Educação Física nessa etapa da Educação Básica, principalmente nas creches. Nessa fase a utilização da linguagem corporal e o desenvolvimento de aspectos motores precedem a comunicação verbal.

Nesse contexto, muito se discute sobre a inserção do professor de Educação Física na Educação Infantil e sua importância nesse espaço de desenvolvimento integral da criança pequena.

Ayoub (2001) diz que a Educação Física na Educação Infantil pode se configurar como um espaço que possibilite a criança brincar com a linguagem corporal, com o corpo, com o movimento. A autora entende que:

Brincar com a linguagem corporal significa criar situações nas quais a criança entre em contato com diferentes manifestações da cultura corporal (entendida como as diferentes práticas corporais elaboradas pelos seres humanos ao longo da história, cujos significados foram sendo tecidos nos diversos contextos sócio-culturais) (...) sempre tendo em vista a dimensão lúdica como elemento essencial para a ação educativa na infância. (p. 57)

Alguns trabalhos como de Benjamin (1984), Vigotsky (1989) e Fernandes (1979), entre outros, destacam que os elementos jogo, brincadeira, movimento atuam como suportes da construção da cultura infantil. A criação e a recriação dessa cultura passam pela possibilidade de transformar o universo da brincadeira das mais diversas formas, sendo inconcebível para tal a negação do movimento corporal (SAYÃO, 2002).

Ayoub (2001) também compreende que linguagem corporal não é de domínio exclusivo da educação física e, portanto, deve ser trabalhada em diferentes momentos da jornada educativa. Porém, não se pode negar que a especificidade da educação física encontra-se justamente no âmbito da cultura corporal. Ayoub (2001) ainda pondera que ao “assumirmos essa especificidade, sem a pretensão de sermos os ‘donos’ da expressão corporal das crianças, pode ser um importante ponto de partida para configurarmos entrelaçamentos com diferentes áreas de conhecimento” (p. 58).

Devemos destacar também aspectos do desenvolvimento motor atrelado às experiências corporais mediadas pelo professor de educação física. Schobert (2008), apoiando-se em Gallahue e Ozmun (2003), afirma que o desenvolvimento motor está

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

interligado com as outras esferas do desenvolvimento humano (cognitiva, afetiva e social), sendo impactado por elas e também as impactando.

Tendo em vista esse movimento dialético entre todos os aspectos do desenvolvimento humano, entendendo, portanto, que a falta de estímulo em um deles irá afetar de alguma forma no desenvolvimento de outro, julgamos importante a interação entre professores de diferentes formações acadêmicas que, como Ayoub (2005) reitera, possam trabalhar coletivamente na educação e cuidado das crianças. Acrescentamos ainda que esse trabalho coletivo pode ser aprimorado pelas especificidades de cada formação profissional. Nesse sentido, a parceria realizada entre o curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade de Educação Física e Desportos e a creche comunitária representa uma experiência inovadora na formação dos acadêmicos e das professoras da creche.

Nesta experiência todos estão estimulados a refletir sobre o trabalho com a cultura corporal e o movimento na pequena infância, percebendo que transcendem a simples “diversão do brincar”.

A partir do exposto, o presente trabalho objetiva relatar as experiências iniciais obtidas no projeto de extensão “Educação Física na Educação Infantil” pelos acadêmicos do curso de Licenciatura em Educação Física da FAEFID-UFJF do segundo semestre de 2015.

2. Desenvolvimento

As Creches do município de Juiz de Fora foram criadas em 1985 sendo fundadas e administradas pela Associação Municipal de Apoio Comunitário (AMAC). Em função do estabelecido no art.89 da LDB/96 que dispõe sobre a integração das instituições ao sistema de ensino, em 2008 celebrou-se um convênio entre AMAC e Secretaria de Educação de Juiz de Fora.

Assim, em 2009, foi criado na Secretaria de Educação, o Departamento de Educação Infantil, que deu origem à Supervisão de Coordenação Pedagógica de Creches, composta por uma equipe de pedagogas que fazem o acompanhamento pedagógico nas unidades. O trabalho desenvolvido por essas pedagogas tem como objetivo contribuir na parte pedagógica oportunizando novas aprendizagens aos coordenadores e educadores,

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



levantando discussões e diálogos entre teoria e prática.

A Creche Comunitária Leila de Mello Fávero foi inaugurada em 1988, no bairro São Pedro, e atende crianças 4 meses a 3 anos e 11 meses do próprio bairro e adjacências, priorizando as famílias em situação de vulnerabilidade e risco social.

A instituição oferece quatro refeições diárias, banhos, atividades pedagógicas dentro de uma perspectiva de cuidar e educar; possui doze educadoras, sendo duas com formação superior completa, três com formação superior incompleta e sete com magistério. Além destes profissionais, possui um assistente administrativo e seis auxiliares de serviços gerais. A Creche não possui professores de Educação Física.

As turmas são divididas por faixa etária: o Berçário I compreende crianças de 4 meses a 1 ano de idade; o Berçário II, crianças de 1 ano a 1 ano e 11 meses; a turma de 2 anos, crianças com até 2 anos e 11 meses; e a de 3 anos, crianças com até 3 anos e 11 meses.

A parceria do projeto de extensão “Educação Física na Educação Infantil” junto à Creche consolidou-se em agosto de 2015. O projeto tem como finalidade estimular a motricidade desde a mais tenra idade, proporcionando experiências diversificadas de forma lúdica; oportunizar aos futuros professores de Educação Física vivência prática na Educação Infantil; e reiterar a importância da atuação de professores com essa formação em creches e pré-escolas.

As intervenções na Creche foram realizadas uma vez por semana com duração de uma hora, durante um semestre, pelos licenciandos em Educação Física da UFOP que cursaram a disciplina “Escola, Educação Física e Infância”. O trabalho iniciou a partir da divisão dos acadêmicos em grupos específicos para acolher cada uma das turmas da creche – desde o Berçário I à turma de 3 anos – de forma a atender adequadamente cada faixa etária. Entendemos que para desenvolver um trabalho pedagógico com as crianças de forma significativa é preciso compreender suas necessidades a partir das realidades em vivem bem como das fases de desenvolvimento na qual elas se encontram.

As atividades elaboradas pelos acadêmicos foram planejadas previamente e tiveram sempre um enfoque lúdico por meio de brincadeiras. Segundo Queiroz (2006) a brincadeira “é cada vez mais entendida como atividade que, além de promover o

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

desenvolvimento global das crianças, incentiva a interação entre os pares, a resolução construtiva de conflitos, a formação de um cidadão crítico e reflexivo” (p. 170).

De um modo geral as atividades lúdicas propostas tiveram o objetivo de estimular: o esquema corporal, a orientação espaço-temporal, as qualidades físicas e expressão corporal. No quadro abaixo estão listadas as formas pelas quais as atividades atingiram tais objetivos.

Quadro: objetivo das atividades lúdicas

ESQUEMA CORPORAL	ORIENTAÇÃO ESPAÇO-TEMPORAL	QUALIDADES FÍSICAS	EXPRESSÃO CORPORAL
<ul style="list-style-type: none">-Reconhecer as possibilidades sinestésicas do corpo, por meio de movimentos que o afetam, como uma totalidade;-Reconhecer o corpo, no seu todo, e diferenciar cada uma de suas partes, por meio do movimento;-Realizar movimentos independentes e interdependentes,	<ul style="list-style-type: none">-Orientar-se no espaço, discriminando localização, direção e dimensão;-Movimentar-se, discriminando diferentes momentos do tempo, seu curso regular e seu fracionamento;-Identificar e efetuar movimentos, discriminando as diferentes velocidades e trajetórias, no	<ul style="list-style-type: none">-Estruturar movimentos que requeiram coordenação global e fina;-Equilibrar-se em diferentes situações, com ou sem deslocamento, controlando sua postura;-Melhorar seu desempenho na execução de atividades que requeiram força, resistência,	<ul style="list-style-type: none">-Representar, com movimentos corporais, elementos e objetos do meio circundante;-Reproduzir, com movimentos corporais, posturas e comportamentos de animais e de pessoas;-Movimentar-se, adaptando-se a diferentes ritmos;-Expressar-se, compondo a movimentação com um companheiro ou

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

<p>como os diversos segmentos do corpo;</p> <p>-Estimular tônus de postura</p> <p>-Estimular locomoção</p>	<p>deslocamento do corpo e dos objetos.</p>	<p>flexibilidade, agilidade e velocidade;</p> <p>-Adquirir controle progressivo dos movimentos que evidenciem os graus de tensão muscular.</p>	<p>com o grupo;</p> <p>-Criar sua própria sequência de movimentos em atividades de respostas livres, vivenciando pensamentos e sentimentos;</p> <p>-Dramatizar, por meio do movimento, fatos, histórias e fantasias;</p> <p>-Conhecer e executar formas de expressões tradicionais do nosso povo e de outros povos.</p>
--	---	--	---

Fonte: elaborado pelas autoras

No que refere à evolução da brincadeira, Piaget (1978) distingue três tipos de estrutura em diferentes fases de desenvolvimento: o exercício, o símbolo e a regra. A princípio, constata-se que no período até um ano e meio ou dois anos, concomitantemente ao aparecimento da linguagem, as atividades desenvolvidas referem-se, basicamente, ao exercício, sendo essa fase caracterizada pela repetição de movimentos se atentando para os resultados da ação. É possível observar uma criança neste período brincando com o simples movimento de uma bola ou na produção de sons, sempre de maneira repetitiva, de forma a descobrir quais os efeitos dessa ação. Na fase seguinte, que vai dos dois aos seis/sete anos, as atividades lúdicas se mostram de maneira simbólica, isto é, a criança se utiliza de símbolos para representar a realidade que o envolve (ALMEIDA et. al., 2000). Nesse sentido, para as crianças dos Berçários I e II eram realizadas atividades simples de

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

coordenação motora (como manuseio de objetos), de locomoção (como engatinhar, correr, saltar), de controle corporal (como estímulo ao tônus de postura, principalmente para o Berçário I). Para as crianças a partir de 2 anos, as atividades simbólicas começaram a ser exploradas pelos acadêmicos (como representação de animais, histórias), estimulando a capacidade criativa e imaginativa das crianças bem como desenvolver movimentos complexos que dependem de equilíbrio, velocidade, força, dentre outras. Com elas, também foram realizadas atividades de ritmo, como cantigas de roda.

Foram relatadas pelos acadêmicos algumas dificuldades, atribuídas por alguns à falta de experiência dos mesmos. Alguns erros de estratégia com a turma de 3 anos, como organização espacial, fizeram com que se dispersassem com mais frequência ocasionando alguns conflitos entre as crianças, a resolução desses conflitos foi uma das maiores dificuldades encontradas. Já com os acadêmicos responsáveis pela turma de Berçário I, as dificuldades foram referentes à falta de interação por parte de algumas crianças que choravam por estranharem a presença de pessoas fora de sua rotina, porém isso foi sendo superado aos poucos com a convivência. Em contrapartida, uma das facilidades encontradas e relatadas pelos alunos foi a acolhida dos profissionais que atuam na creche, dando suporte sempre que necessário.

3. Considerações Finais

Ao final do semestre, os alunos elaboraram um dossiê contendo todas as atividades lúdicas propostas e um relato de como foi essa experiência na creche. Através desse documento, foi possível perceber o envolvimento, a trajetória e evolução dos acadêmicos. O trabalho pedagógico que, no início, parecia muito complexo e até mesmo impossível para alguns, principalmente com a turma do Berçário I, foi se tornando cada vez mais acessível, agradável e desafiador.

Observou-se também que projeto de extensão “Educação Física na Educação Infantil” foi de grande relevância para a creche, uma vez que esta não possui professores especialistas na área de Educação Física, logo, os acadêmicos tiveram a oportunidade de oferecer perspectivas diferentes para a prática corporal, se atentando para a cultura infantil aliada ao desenvolvimento motor. E, sem dúvida, a experiência com a ação pedagógica em

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

creche, que é um espaço legítimo de atuação de professores dessa área, contribuiu muito para a formação do licenciado e para as perspectivas futuras dos alunos do curso de Licenciatura em Educação Física da UFJF.

4. Referências

ALMEIDA, A. C. P. C. de; SHIGUNOV, V. A atividade lúdica infantil e suas possibilidades. Revista da Educação Física/UEM. Maringá, v. 11, n. 1, p. 69-76, 2000.

AYOUB, E. Narrando experiências com a educação física na educação infantil. Revista Brasileira de Ciência do Esporte, Campinas, v. 26, n. 3, p. 143-158, maio 2005.

AYOUB, E. Reflexões sobre a educação física na educação infantil. Revista Paulista de Educação Física. São Paulo: supl.4, p.53-60, 2001.

BENJAMIN, W. Reflexões: a criança, o brinquedo, a educação. São Paulo: Summus, 1984.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil. Volume 1. Brasília: MEC/ SEF, 1998.

BRASIL. Lei nº 11.274, de 6 de fevereiro de 2006. Altera a redação dos arts. 29, 30, 32 e 87 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, dispondo sobre a duração de 9 (nove) anos para o ensino fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis)anos de idade. Diário Oficial da União, Brasília, 7 fev. 2006.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC. 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Brasília: MEC, 2013.

CAMPOS, R. F. Educação infantil: políticas e identidade. Revista Retratos da Escola, Brasília, v. 5, n. 9, p. 217-228, jul./dez. 2011.

DIDONET, V. Creche: a que veio...para onde vai... Em aberto. Brasília, v.18, n. 73, p. 11-27, jul. 2001.

FERNANDES, F. Folclore e mudança social na cidade de São Paulo. Rio de Janeiro: Vozes, 1979.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. Compreendendo o Desenvolvimento Motor: Bebês, Adolescentes e Adultos. São Paulo: Phorte, 2003.

KRAVCHYCHYN, C.; CARDOSO, S. M. V.; MORETTI, L. H. T.; OLIVEIRA, A. A. B. de. Educação física escolar brasileira: caminhos percorridos e “novas/velhas” perspectivas. Revista Teoria e Prática da Educação, v. 14, n. 1, p. 107- 118, jan./abr. 2011.

PIAGET, J. A formação do símbolo na criança. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

QUARANTA, S. C. Professores de Educação Física na Educação Infantil: dificuldades, dilemas e possibilidades. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Católica de Santos, Santos/SP, 2015.

QUEIROZ, N. L. N. de; MACIEL, D. A.; BRANCO, A. U. Brincadeira e desenvolvimento infantil: um olhar sociocultural construtivista. Paideia. 16(34), 169-179, 2006.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

SAYÃO, D. T. Corpo e movimento: notas para problematizar algumas questões relacionadas à Educação Infantil e à Educação Física. Revista Brasileira de Ciência do Esporte. Campinas, v. 23, n. 2, p. 55-67, jan. 2002.

SCHOBERT, L. O desenvolvimento motor de bebês em creches: um olhar sobre diferentes contextos. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano), Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre/RS, 2008.

VIGOTSKY, L. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO

